



Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos
Thamires Nayara Sousa de Vasconcelos
(Organizadores)

Notas sobre Literatura e Linguagem



Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos
Thamires Nayara Sousa de Vasconcelos
(Organizadores)

Notas sobre Literatura e Linguagem

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Karine de Lima
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Faria – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie di Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobom – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
N899	Notas sobre literatura e linguagem [recurso eletrônico] / Organizadores Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos, Thamires Nayara Sousa de Vasconcelos. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-860-1 DOI 10.22533/at.ed.601192312 1. Linguagem e línguas – Pesquisa – Brasil. 2. Literatura. I. Vasconcelos, Adaylson Wagner Sousa de. II. Vasconcelos, Thamires Nayara Sousa de. CDD 401
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Notas sobre Literatura e Linguagem, coletânea de quatorze capítulos que une pesquisadores de diversas instituições, corresponde a obra que discute temáticas que circundam a grande área das Letras.

As contribuições expostas no presente volume congregam majoritariamente textos que se relacionam nos universos da literatura e da linguagem. Diferentemente do conceito de literatura como arte e ciência, a último capítulo traz revisão da literatura sobre o tema do aprisionamento de familiar. Essa conceituação, revisão de literatura, diz respeito ao buscar, ao identificar contribuições anteriormente formuladas sobre tema específico que será tratado pelo autor.

Feito esse parênteses, apresentamos aos leitores da obra que se segue os principais eixos de discussão que aqui estão trazidos. Inicialmente, contemplando a própria nomenclatura da coletânea, há a exposição de capítulos que tratam de literatura. Sendo assim, temos a priori análise a respeito da crítica literária brasileira. Posteriormente, textos que estabelecem relação de temáticas específicas com obras literárias. Desse modo, termos como africanidade, cronotopo, romance, identidade, gênero, sexualidade, sociedade contemporânea, humanização, erotização, ficção, reportagem, crenças, superstições, epos, nação e concepções pedagógicas encontram espaço nos estudos apresentados.

Partindo para a etapa da linguagem, é possível verificar séries, ensino de língua, entretextos, leitura, enunciação, dialogismo, subjetividade, ortoépia e prosódia como palavras-chave de estudo.

Há ainda a intervenção que aborda a revisão de literatura sobre o tema de aprisionamento de familiar a partir de estudos nacionais e internacionais, como mecanismo de demonstrar a relevância e urgência na discussão do tema.

Tenham proveitosas leituras!

Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos
Thamires Nayara Sousa de Vasconcelos

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
CAMINHOS PARA PENSAR A CRÍTICA LITERÁRIA BRASILEIRA	
Daynara Lorena Aragão Côrtes	
DOI 10.22533/at.ed.6011923121	
CAPÍTULO 2	13
AFRICANIDADE EM ALDA LARA	
Analice de Lima Aquino	
Raissa Ferreira da Silva	
Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos	
DOI 10.22533/at.ed.6011923122	
CAPÍTULO 3	21
DIÁRIO DO HOSPÍCIO DE LIMA BARRETO: CRONOTOPO E ROMANCE	
Michele Muliterno	
DOI 10.22533/at.ed.6011923123	
CAPÍTULO 4	32
“TRIUNFO DOS PELOS”: UMA REFLEXÃO SOBRE IDENTIDADE, GÊNERO E SEXUALIDADE NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA	
Juliane Della Mía	
DOI 10.22533/at.ed.6011923124	
CAPÍTULO 5	41
HUMANIZAÇÃO E EROTIZAÇÃO DO VAMPIRO NA LITERATURA CONTEMPORÂNEA	
Natane Emanuelle Rangel	
Luís Francisco Fianco Dias	
DOI 10.22533/at.ed.6011923125	
CAPÍTULO 6	51
FICÇÃO E REPORTAGEM EM CRÔNICA DE UMA MORTE ANUNCIADA	
Fábio Luis Rockenbach	
Márcia Helena Saldanha Barbosa	
DOI 10.22533/at.ed.6011923126	
CAPÍTULO 7	61
VIVER E ACREDITAR: CRENÇAS E SUPERSTIÇÕES DO SERTÃO NORDESTINO	
Liliane Viana da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.6011923127	
CAPÍTULO 8	69
JESUS CRISTO NO EPOS DA NAÇÃO	
Ellen dos Santos Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.6011923128	

CAPÍTULO 9	82
LITERATURA E CONCEPÇÕES PEDAGÓGICAS: DO CBC (CONTEÚDOS BÁSICOS COMUNS À BNCC (BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR))	
Simone Maria de Oliveira Coelho e Sales Lucas Leal Teixeira Juliana de Almeida Pereira e Santos Noemi Campos Freitas Vieira	
DOI 10.22533/at.ed.6011923129	
CAPÍTULO 10	92
SÉRIES E O ENSINO DE LÍNGUAS: PRÁTICAS MULTIDISCIPLINARES	
Fiama Aparecida Vanz Thaís Nicolini de Mello	
DOI 10.22533/at.ed.60119231210	
CAPÍTULO 11	102
ENTRETEXTOS: A LEITURA RE-SIGNIFICADA	
Edna Tarabori Calobrezi	
DOI 10.22533/at.ed.60119231211	
CAPÍTULO 12	112
ENUNCIÇÃO, DIALOGISMO E SUBJETIVIDADE: A VIDA PULSANDO E AS VOZES EM CONFRONTO NA ARENA DISCURSIVA	
Roberta Costella Gabriela Schmitt Prym Martins	
DOI 10.22533/at.ed.60119231212	
CAPÍTULO 13	124
ORTOÉPIA E PROSÓDIA: UM ESTUDO DESCRITIVO	
Adílio Junior de Souza Maria Lidiane de Sousa Pereira	
DOI 10.22533/at.ed.60119231213	
CAPÍTULO 14	138
REPERCUSSÕES E ENFRENTAMENTOS DO APRISIONAMENTO DE FAMILIAR: REVISÃO NARRATIVA DA LITERATURA NACIONAL E INTERNACIONAL	
Maria das Graças de Mendonça Silva Calicchio Reni Barsaglini	
DOI 10.22533/at.ed.60119231214	
SOBRE OS ORGANIZADORES	150
ÍNDICE REMISSIVO	152

“TRIUNFO DOS PELOS”: UMA REFLEXÃO SOBRE IDENTIDADE, GÊNERO E SEXUALIDADE NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA

Juliane Della Méa

Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI – Campus de Frederico Westphalen - R.S.

RESUMO: O presente trabalho visa a avaliar, a partir da leitura do conto “Triunfo dos pelos” (2000), de Aretusa Von, a transposição da identidade sob uma perspectiva revisionista histórica, pensando as relações de gênero e sexualidade na sociedade contemporânea. Por apresentar um narrador que desconstrói os binarismos, deslocando-se pelo espaço urbano enquanto transita livremente pelas fronteiras de gênero e sexualidade, o conto representa um espaço queer, na medida em que apresenta a condição sexual da protagonista, perante a sua própria vivência no contexto social. Para a análise, utilizamos os preceitos da teoria queer, as teses de Judith Butler sobre gênero, e os estudos de Zygmunt Bauman, sobre o pós-modernismo. Desse modo, “Triunfo dos pelos” propõe um novo olhar sobre a condição sexual, ilustrando o caráter opressor do sistema patriarcal. A crítica delineada sobre o conto reforça o argumento a favor da desconstrução do gênero no que tange a opressão de mulheres e de homens que não se enquadram no modelo de sexualidade legitimamente aceito socialmente.

PALAVRAS-CHAVE: “Triunfo dos pelos”; teoria queer; identidade; gênero; sociedade contemporânea.

“HAIR TRIUMPH”: A REFLECTION ON IDENTITY, GENDER AND SEXUALITY IN CONTEMPORARY SOCIETY

ABSTRACT: The present work aims at to evaluate, from the reading of the story “Triumph of the ones for” (2000), of Aretusa Von, the transposition of the identity under a historical revisionist perspective, thinking the relations of sort and sexuality about the society contemporary. For presenting a narrator who desconstrói the binarismos, dislocating itself for the urban space while it freely transits for the borders of sort and sexuality, the story represents a space to queer, in the measure where it presents the sexual condition of the protagonist, before its proper experience in the social context. For the analysis, we use the rules of the theory to queer, the teses of Judith Butler on sort, and the studies of Zygmunt Bauman, on the one after-modernismo. In this manner, “Triumph of the ones for them” considers a new to look at on the sexual condition, illustrating the oppressing character of the patriarchal system. The critical one delineated on the story strengthens the argument in favor of the desconstrução of the sort in what it refers to the oppression of women and men who are not fit

socially in the legitimately accepted model of sexuality.

WORDKEYS: Triumph of the ones For; Theory to queer; Identity; Sort; Society Contemporary

INTRODUÇÃO

A sociedade pós-moderna trás consigo, além de diversas conquistas nas áreas da ciência, da tecnologia e da economia, muitos questionamentos sobre a fluidez dos valores humanos e sociais, tento em vista o consumismo desenfreado, a informação em alta escala e as relações dilaceradas. O tempo cronometrado passa a ser um valor de troca, assim como o espaço que é algo a ser visto, medido e materializado.

A nova maneira de ver o mundo celebra o presente, unifica o espaço em um só tempo cronológico. O sujeito pós-moderno vive em uma era de ciberespaço, conectado à alta tecnologia, inserido na segmentação e na efemeridade. Sendo assim, as distâncias já não importam mais, pois o que está sendo apresentado é o fim da geografia em termos de espaço, sendo as fronteiras meras formas simbólicas e sociais, “a distância é um produto social; sua extensão varia dependendo da velocidade com a qual pode ser vencida” (BAUMAN, 1999, p. 19).

Apesar dessa condição pós-moderna, a busca da identidade é um tema de ordem e fator social, cultural e coletivo, que envolve identificações externas em um confronto de si com o outro para se identificar como sujeito uno, desestabilizando quadros de referências que oferecem aos indivíduos um lugar estável e definido em seu meio social. Consequentemente, ocorre um choque entre as representações socialmente definidas e a identificação pessoal do sujeito, que é diretamente afetado pelas alterações sociais e culturais, provocando seu deslocamento individual.

O sujeito pós-moderno possui uma identidade que se desarticula continuamente, sofrendo mutações e fragmentações, dando origem a novas políticas identitárias, que se encontram em transição e adaptação para com a sociedade atual. Segundo Stuart Hall,

As velhas identidades, que por tanto tempo estabilizaram o mundo social, estão em declínio, fazendo surgir novas identidades e fragmentando o indivíduo moderno. A assim chamada “crise de identidade” é vista como parte de um processo mais amplo de mudança, que está deslocando as estruturas e processos centrais das sociedades modernas e abalando os quadros de referência que davam aos indivíduos uma ancoragem estável no mundo social. (1998, p. 7)

Esse processo de adaptação à contemporaneidade, ao qual Hall se refere, caracteriza-se pela expansão de múltiplos campos sociais autônomos, com representações sociais acerca de gênero, identidade de gênero e sexualidade, bem como as inserções diferenciadas do travestismo.

O conto “Triunfo dos pelos”, de Aretusa Von, narrativa vencedora do concurso organizado pelas “Edições GLS”, da editora Summus (2002), permite uma reflexão sobre

as representações sociais acerca de gênero, identidade e sexualidade, colocando em xeque os conceitos de binários construídos historicamente e legitimados socialmente. Isso porque o conto, além de desestabilizar os conceitos de sexo e gênero, denunciando as relações de poder que hierarquizam os espaços geográficos e discursivos, expõe a arbitrariedade patriarcal, que aprisiona a própria condição humana, denunciando a opressão de mulheres e de homossexuais.

Assim, todas as certezas, os sólidos construídos na modernidade, adquirem uma forma líquida, flexível, mutável, que pode, a qualquer momento, fluir para o desejado.

O entorno no conto “Triunfo dos pelos”

Com a ascensão da tecnologia global, é impossível ignorar as imensas transformações sociais, culturais e políticas dentre a humanidade. O que era tido como “anormalidade” (homossexuais, transvestis, gays, lésbicas,...), hoje emerge como individualismo.

Nesse sentido, a busca desenfreada pela inclusão afasta a noção de definido e definitivo, pois não existe nem no mundo heterossexual, nem no mundo gay, uma identidade fixa, imóvel, transmutável. Ambas as diversidades são flexíveis, como ocorre na literatura, na cultura e na arte. O *queer* permanece à margem do padrão social imposto, o que contribui para que sistemas de exploração e exclusão se perpetuem até os dias atuais, é nessa fluidez de quebra de parâmetros e paradigmas que o *queer* sustenta atenções:

Queer é estranho, raro, esquisito. Queer é, também, o sujeito da sexualidade desviante – homossexuais, bissexuais, transexuais, travestis, drags. É o excêntrico que não deseja ser “integrado” e muito menos “tolerado”. Queer é um jeito de pensar e de ser que não aspira o centro nem o quer como referência; um jeito de pensar e de ser que desafia as normas regulatórias da sociedade, que assume o desconforto da ambiguidade, do “entre lugares”, do indecível. Queer é um corpo estranho, que incomoda, perturba, provoca e fascina. (LOURO, 2004: p. 7-8)

No conto “Triunfo dos pelos”, a narradora/personagem começa dizendo: “Hoje acordei homem”. No entanto, não age conforme tal gênero. Ao acordar com um pênis, possui réstias da feminilidade que lhe acompanhou durante todo o tempo em que fora mulher. Nas linhas seguintes, recorda-se do pedido que fez a Oxum na festa de casamento, que esteve e onde pegou o buquê da noiva, para tentar justificar o corpo de homem com as insatisfações e tristezas de esposa que horas antes se consola em um mero pedido, sua vida infeliz, como sugere ao dizer: “agora apanho do marido, só porque engordei e não dou o loló” (VON, 2000, p. 15).

A metamorfose da protagonista ocorre em um período cronológico curto, porém, sua realização é notória no decorrer da narrativa, destacando que, enquanto mulher, sua aparência física estava deplorável e, ao se transformar no estereótipo do homem desejado, possui todo o poder físico e social que o gênero masculino lhe proporciona:

“tenho um pau lindo de 21 centímetros [...]. Agora como homem sou uma paisagem! Cabelos escuros, bem curtos, pescoço poderoso, corpo musculoso sem aquelas ridículas dobras de gordura (VON, 2000, p. 15-16).

Descobrimo-se homem, abandona sua casa, filhos e marido e parte para a rua, em busca de aventuras sexuais. Declara ela (agora transfigurada em ele): “estava louca para testar minha nova condição, ter mil opções, transar com todo mundo, aceitar qualquer proposta em que eu pudesse exercitar meu novo instrumento” (VON, 2000, p. 16), e sai de casa rumo às ruas de São Paulo, sendo admirada(o) por onde passa. “Pego uma lotação na rua Yervant Kissadjikian, lá no Jardim Consórcio, bairro pobre da zona sul de São Paulo, onde nasci e sempre morei. Vou para os Jardins, zona chique da cidade [...] descemos a pé a rua Augusta, antes glamorosa, hoje toda decadente e pichada. De manhã, é mais deprimente, mais crua, as boates fechadas, as putas dormindo (VON, 2000, p. 16-17). Em meio à transgressão de gênero, observa-se a mutação do espaço social urbano, onde periférico e central comungam da mesma demanda pela legitimação das subjetividades marginalizadas pela matriz heterossexual: os anseios e desejos sexuais de sujeitos que se apropriam do discurso (literário) para expor sua posição, enquanto membro de uma sociedade que classifica e condena sexo-gênero-desejo.

No conto em análise, a protagonista utiliza-se de performances, que não têm nitidez de escolhas e/ou opções, sendo um ato involuntário no decorrer da narrativa, suas ações decorrem de modo automático, submetidas a linhas de discurso e poder. “*O gênero não deve ser meramente concebido como a inscrição cultural de significado num sexo previamente dado*”, defende Butler (2010, p. 25), “[...] tem de designar também o aparato mesmo de produção mediante o qual os próprios sexos são estabelecidos”, aspectos que produzem a falsa noção de estabilidade, em que a matriz heterossexual estaria assegurada por dois sexos fixos e coerentes, os quais se opõem como todas as oposições binárias do pensamento ocidental: macho x fêmea, homem x mulher, masculino x feminino, pênis x vagina etc.

Essas desconstruções binárias são observadas na sequência dos fatos, quando, ao encontrar uma bela mulher, a narradora/protagonista sente-se atraída sexualmente por ela, sem tremeluzir, convida-lhe para uma aventura, pois, na condição de homem, isso é extremamente normal e aceitável.

Após o ato sexual culminado, decepciona-se com seu desempenho como homem, porque não consegue satisfazer sua parceira: “Fico naquela depressão pós-coito, sem graça, visto as calças [...]. Quis dar uma de machinho e me danei” (VON, 2000, p.18). Neste momento, a personagem nota que, na verdade, o gênero masculino não é garantia de ter uma satisfação sexual plena, mesmo que este lhe proporcionasse total liberdade para buscá-la. Assim, não desiste de retribuir através da sexualidade tudo o que lhe foi mal atribuído por parte do marido.

Aretusa Von deixa evidente nessa narrativa a representação do masculino, como ser superior, másculo, detentor de toda liberdade e representante legítimo do poder

– aos olhos da sociedade – características postas em contradição pela protagonista.

Evidencia-se novamente características da teoria que, quando abre espaço para o indivíduo optar pela pluralidade de relações, constituindo modelos que rompem com o autoritarismo do patriarcado. Configurada como uma busca, uma reconfiguração das identidades sexuais e uma transgressão às regras tradicionais dos relacionamentos estabelecidos pela sociedade, onde predomina o relacionamento homem\mulher.

Prosseguido seu itinerário de experimentos sexuais, depara-se com um guarda de trânsito que demonstra interesse por ele/ela: “um guarda de trânsito me olha interessado, parece disposto a me pagar um cachorro-quente com purê de batatas. “Ah, homens em uniformes” (VON, 2000, p. 18), esse fora apenas um sexo passivo em troca de roupas. Nesse momento, a identidade sexual da protagonista volta à tona quando a narradora afirma que, após a relação sexual anal (antes repudiada), quando realizada com carinho, é motivo para que a própria se apaixone. “Minha alma continua com a velha mania das mulheres. É só alguém te comer direitinho que pronto, o coração se entrega que nem pizza no sábado à noite” (VON, 2000, p. 19).

Esse “enquadramento” geográfico, sentimental e social, designa-se a elevação das memórias de um grupo ao plano hegemônico envolve o combate e a supressão das memórias de outros grupos, que passam a ocupar uma condição de marginalidade. No entanto, ainda que sofram com a opressão e a censura, esses grupos não deixam de produzir suas próprias memórias. Pollak refere-se a esta modalidade de lembranças como “memórias subterrâneas”: são elas as memórias dos grupos marginalizados, das minorias políticas, dos segmentos mais pobres, dos movimentos sociais, etc. Por serem reprimidas, elas tendem a assumir um aspecto traumático, mas ao mesmo tempo é isso o que explica sua força. Se, por um lado, elas se veem relegadas ao silêncio e ameaçadas pelo esquecimento durante longos períodos, como a protagonista desse conto, quando ao sentir seus desejos sexuais latentes pela colega de aula, fica em dúvida de que conduta seguir, por outro, elas tendem a vir à tona com muita intensidade quando suas ações rompem com a ordem social vigente, ao ver-se na possibilidade de uma relação com outro do mesmo gênero.

Satisfeita e realizada, segue com seu ideal – permitir-se a tudo. Uma suposta identidade feminina novamente ressoa ao passar na zona de travestis e sentir saudades de suas roupas de mulher.

Ao entrar um boteco do bairro Marquês, encontra uma manicure carente, cuja fantasia era transar com os papéis de gênero invertidos, que concorda trocar as roupas com ele, emprestando ainda uma peruca loira, batom e pó compacto para completar o visual, “Vamos ao banheiro trocar as roupas. [...] Encho a parte de dentro do top de papel higiênico úmido, com o aparelho de barbear que a moça sempre carrega na bolsa dou um trato geral nos pelos da perna” (VON, 2000, p. 19).

Depois de conseguir as roupas com a mulher, a personagem a deixa porque não está interessada em ter relações com uma pessoa do sexo feminino: “não estou interessada, quero rua” (VON, 2000, p. 19). Sua vontade agora era sair como travesti,

usar roupas femininas, novamente. A protagonista deseja viver suas identidades transitórias e as diversas formas de sexualidade que a elas é permitido, enquanto transita livremente pelas fronteiras escorregadiças de gênero e sexualidade. Nesta literatura nômade, que está na fronteira, que se encontra além e por isso é chamada “pós”, nega o passado tal qual se conhece, estranha o que é homogêneo, desloca as fronteiras entre o real e a invenção, entre a casa e o mundo. É o próprio caminho de areia que abre para o mundo, é a viagem além das fronteiras geográficas e discursivas.

O modo hegemônico binário de aceitação do corpo sexuado é transitório na medida em que seus desejos sexuais são concretizados e confidenciados na narrativa, tal qual a categorização do desejo erótico em heterossexual, bissexual e homossexual. Toda essa classificação de identidades biológicas e suas divergências são compreendidas para Thomas Laqueur (2001) como um jogo de domínio hierárquico, em que o masculino se sobrepõe ao feminino: “Uma anatomia e fisiologia de incomensurabilidade substituiu uma metafísica de hierarquia na representação da mulher com relação ao homem” (LAQUEUR, 2001, p. 17).

Apesar de transfigurada em homem, a voz feminina continua ao longo da narrativa, declinando-se no feminino, porém alteram-se as posições sociais. Comprovando assim, que o sujeito não é nada mais que um instrumento das memórias do grupo, mesmo quando lembra individualmente:

Nossas lembranças permanecem coletivas e nos são lembradas por outros, ainda que se trate de eventos em que somente nós estivemos envolvidos e objetos que somente nós vimos. Isto acontece porque jamais estamos sós. Não é preciso que outros estejam presentes, materialmente distintos de nós, porque sempre levamos conosco certa quantidade de pessoas que não se confundem. (Halbwachs, 2006, p.30)

Para Halbwachs, o sentimento de liberdade e singularidade do indivíduo não passa de uma ilusão: a diversidade de comportamentos individuais pode ser entendida como o resultado das diferentes combinações de forças sociais sobre cada sujeito. Ou seja, cada indivíduo é como uma configuração específica criada pelo cruzamento de diferentes forças sociais concomitantes. O sujeito sofre, ao mesmo tempo, a influência de diversas correntes de pensamento coletivo, mas por não poder atribuir seu comportamento a nenhuma delas exclusivamente, passa a creditar a si mesmo a responsabilidade por seus atos, acreditando na possibilidade de agir de modo totalmente autônomo.

Discorrendo, a narradora segue pela rua onde as travestis que ali fazem ponto a ameaçam: “- Ei, aqui é o meu ponto! - berra um travesti alto e negro [...] O negócio estava ficando feio para o meu lado. Os amigos do negro começam a se juntar contra mim e eu sozinha e abandonada com o pinto entre as pernas (VON, 2000: p. 20)”, fato que provavelmente resultaria em uma briga, se não fosse o carro que para e a manda entrar. Quem está ao volante, para surpresa, é o seu marido, aparentemente

frequentador assíduo da zona, pois pergunta se ela é nova por ali.

Propõe o motorista um hotelzinho próximo ali. Nesse momento, todas as memórias de agressões sofridas pelo marido retornam com intensidade, e as identidades feminina e masculina da personagem entram em conflito, pois o medo e a raiva são maiores que seu desejo, porém o segue, refletindo que como homem pode revidar a violência. “Estou besta. Boquiaberta. Não consigo dizer nada. [...] Muda, sigo o gordo do meu marido pela escada ensebada do hotel. O velho medo que tenho dele me assombra e esqueço que estou homem, que posso sair na porrada e quebrar os dentes do infeliz (VON, 2000, p. 20).

Chegando ao quarto, mais uma surpresa lhe reserva o destino, o marido tira a calça, e está vestindo seu conjunto novo de lingerie negro. A inversão de papéis é completa, quando: “Parece que a ocasião é especial para ele. Desfilando as banhas trêmulas, pergunta: - Gosta? Roubei esta calcinha da vaca da minha mulher. Ai me dá um tesão! Fica de quatro na cama, com o bundão branco empinado, implora. - Faz de mim sua mulherzinha, faz...” (VON, 2000, p. 21).

Nesse momento, o homem, que até então tem sido o detentor de todo o poder, acaba por apresentar seu desejo sexual com alguém que julga ser desconhecido, deixando de reprimir o que lhe proporciona prazer, nada parecido ao seu comportamento social. Seu desejo homossexual é revelado, rompendo com a matriz heterossexual.

A partir das diversas funções, experiências e novas identidades, a personagem se identifica como parte absoluta do universo. “Sou homem, sou mulher, sou gay, sou travesti, sou o universo” (VON, 2000, p. 21), e aproveita a oportunidade para vingar-se do marido: “meu membro acorda de repente, assanhado com a possibilidade de sodomizar aquele homem que tanto me fez sofrer” (VON, 2000, p. 21). Finalmente ela se dá por vingada, após exaurir sexualmente o próprio marido: “horas de selvageria depois, deixo o homem lá, acabado, prostrado” (VON, 2000, p. 21).

Homi Bhabha (1998), afirma que essas identidades múltiplas são “hibridismos culturais que se formam a partir de conflitos e que emergem num momento de transformação histórica” (BHABHA, 1998, p. 21). É a partir de um lugar entre o antigo e o novo que essas identidades emergem. O conceito de identidade não pode mais ser visto dicotomicamente como no passado e, sim, de uma forma múltipla, já que não somente as fronteiras externas foram diluídas mas também as internas.

A protagonista não sente apenas como mulher ou homem, mas como um sujeito fragmentado, reunindo em si várias identidades, que pode ser chamada de identidade *queer*, revelando a instabilidade do sujeito inserido na sociedade, na desconstrução das dicotomias de sexo, gênero e sexualidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao refletir sobre o conto “Triunfo dos pelos”, escrito por Aretusa Von, é possível destacar na narrativa a subversão da identidade de sexo, gênero e sexualidade que

condizem com uma crítica *queer*, pois desconstrói as dicotomias de sexo, gênero e sexualidade, salientando que as identidades do sujeito pós-moderno são instáveis. Segundo Louro (2007):

Somos sujeitos de muitas identidades. Essas múltiplas identidades sociais podem ser, também, provisoriamente atraentes e, depois, nos parecem descartáveis; elas podem ser, então, rejeitadas e abandonadas. Somos sujeitos de identidades transitórias e contingentes. Portanto, as identidades sexuais e de gênero (como todas as identidades sociais) têm o caráter fragmentado, instável, histórico e plural, afirmado pelos teóricos e teóricas culturais. (2007, p. 12)

A ruptura da identidade fixa abre espaço para amplas possibilidades afetivas. O que a narradora demonstra com a passagem do conto, que dá origem ao título. “Uma penugem preta recobre todo o meu rosto. De nada adiantaram as depilações, anos de luta com pinças e águas oxigenadas para disfarçar o buço. Os pelos haviam vencido triunfalmente” (VON, 2000, p. 16). Os pelos são alusão ao gênero masculino da sociedade patriarcal, que reflete o poder, o domínio, a satisfação de realizar todos os desejos contidos, sem recriminação ou julgamento. Ideia que fortalece a suposta incapacidade feminina em construir uma subjetividade para além do estereótipo da passividade. Reafirmando o que Pollak reconhece, quando relata que, o poder de agência dos sujeitos e a importância das práticas individuais para a constituição, mudança e atualização das estruturas sociais, parte das memórias do sujeito “uno” para as transformações do meio em que vivem.

A quebra dos binarismos desmantela a ficção dos gêneros masculino e feminino e das sexualidades hetero e homo. Essa quebra é notória, no momento em que a protagonista (em corpo masculino), posterior à insatisfação da primeira relação sexual, com uma mulher, afirma: “Como mulher eu podia dissimular, mas como homem não dá” (VON, 2000, p. 18). Essa metamorfose, apesar de não inteligível racionalmente, é aceita pela narradora/personagem como natural, o que a motiva em suas aventuras sexuais.

Dentro dessa fragmentação binária, é interessante destacar o campo geográfico centro/periferia, e o campo social público/privado. A desigualdade no espaço urbano reflete a iniquidade entre homens e mulheres perante a globalização e seu constante processo de hibridização, quebrando as fronteiras geográficas, sociais e espaciais, pois, segundo Bauman (1999), “a distância é um produto social; sua extensão varia dependendo da velocidade com a qual pode ser vencida” (BAUMAN, 1999, p. 19), sendo que no conto a protagonista, fragmenta-se em diferentes esferas sociais e sexuais, o que na sociedade patriarcal, a associação da mulher ao espaço privado (lar) e do homem ao espaço público (sociedade), no conto se mescla trazendo transformações em diferentes espaço geográficos que interagem e com distintos desejos.

Aretusa Von deixa explícito nessa narrativa, o quão importante, plausível e opressivo é a reflexão sobre a diferença sexual dentro do caráter cultural, social e

empírico, aos quais homens e mulheres se submetem em prol das relações de poder que hierarquizam os espaços, os discursos e os desejos.

REFERÊNCIAS

BHABHA, HOMI K. **O Local da cultura**. Belo Horizonte: UFMG, 1998.

BAUMAN, Zygmunt. Globalização: as consequências humanas. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1999.

BUTLER, Judith. *Corpos que pesam: sobre os limites discursivos do “sexo”*. In: LOURO, Guacira Lopes (Org.). **O corpo educado: pedagogias da sexualidade**. Trad. Tomaz Tadeu da Silva. Belo Horizonte: Autêntica, 2000. p. 151-172.

_____. **Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade**. Trad. Renato Aguiar. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 3ª Ed, 2010.

FOUCAULT, Michel. **História da sexualidade I: a vontade de saber**. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1988.

FOSTER, David William. *Propuestas*. In: _____. **Producción cultural e identidades homoeróticas: teoría y aplicaciones**. San José: Editorial de la Universidad de Costa Rica, 2000.

HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva**. São Paulo: Ed. Centauro, 2006.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Trad. Tomaz Tadeu da Silva e Guacira Lopes Louro: Rio de Janeiro: DP&A, 1998.

LAQUEUR, Thomas. **Inventando o sexo: corpo e gênero dos gregos a Freud**. Trad. Vera Whately. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2001.

POLLAK, Michael. **“Memória, Esquecimento, Silêncio”**. Revista Estudos Históricos, Rio de Janeiro, v. 2, n. 3, 1989. . “Memória e identidade social”. Revista Estudos Históricos, Rio de Janeiro, v. 5, n. 10, 1992.

VON, Aretusa. *“Triunfo dos pelos”*. In: _____. **Triunfo dos pelos e outros contos gls**. Prefácio de João Silvério Trevisan. São Paulo: Summus, 2000.

SOBRE OS ORGANIZADORES

Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos: Doutor em Letras, área de concentração Literatura, Teoria e Crítica, pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB, 2019). Mestre em Letras, área de concentração Literatura e Cultura, pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB, 2015). Especialista em Prática Judicante pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB, 2017), em Ciências da Linguagem com Ênfase no Ensino de Língua Portuguesa pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB, 2016), em Direito Civil-Constitucional pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB, 2016) e em Direitos Humanos pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG, 2015). Aperfeiçoamento no Curso de Preparação à Magistratura pela Escola Superior da Magistratura da Paraíba (ESMAPB, 2016). Licenciado em Letras - Habilitação Português pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB, 2013). Bacharel em Direito pelo Centro Universitário de João Pessoa (UNJPÊ, 2012). Foi Professor Substituto na Universidade Federal da Paraíba, Campus IV – Mamanguape (2016-2017). Atuou no ensino a distância na Universidade Federal da Paraíba (2013-2015), na Universidade Federal do Rio Grande do Norte (2017) e na Universidade Virtual do Estado de São Paulo (2018-2019). Advogado inscrito na Ordem dos Advogados do Brasil, Seccional Paraíba (OAB/PB). Desenvolve suas pesquisas acadêmicas nas áreas de Direito (direito canônico, direito constitucional, direito civil, direitos humanos e políticas públicas, direito e cultura), Literatura (religião, cultura, direito e literatura, literatura e direitos humanos, literatura e minorias, meio ambiente, ecocrítica, ecofeminismo, identidade nacional, escritura feminina, leitura feminista, literaturas de língua portuguesa, ensino de literatura), Linguística (gêneros textuais e ensino de língua portuguesa) e Educação (formação de professores). Parecerista ad hoc de revistas científicas nas áreas de Direito e Letras. Organizador de obras coletivas pela Atena Editora. Vinculado a grupos de pesquisa devidamente cadastrados no Diretório de Grupos de Pesquisa do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Orcid: orcid.org/0000-0002-5472-8879. E-mail: <awsvasconcelos@gmail.com>.

Thamires Nayara Sousa de Vasconcelos: Mestra em Letras, área de concentração Literatura, Teoria e Crítica, pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB, 2019). Licenciada em Letras - Habilitação Português pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB, 2018). Bacharela em Direito pelo Centro Universitário de João Pessoa (UNJPÊ, 2016). É Professora de Literatura no Ensino Fundamental do Colégio Externato Santa Dorotéia, João Pessoa. Advogada inscrita na Ordem dos Advogados do Brasil, Seccional Paraíba (OAB/PB). Desenvolve suas pesquisas acadêmicas nas áreas de Direito (direitos humanos, direitos sociais, direitos das minorias), Literatura (literatura e sociedade, literatura e cultura, literatura e história, estudos pós-coloniais, guerra de independência, literatura portuguesa, literaturas africanas de língua portuguesa), Linguística (ensino de língua portuguesa) e Educação (formação de professores). Vinculada a grupo de pesquisa devidamente cadastrado no Diretório de Grupos de

Pesquisa do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).
Orcid: orcid.org/0000-0003-1179-999X. E-mail: <thamiresvasconcelos.adv@gmail.com>.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Africanidade 13, 14, 15

Alda Lara 13, 14, 15, 17, 19, 20

B

Base Nacional Comum Curricular 82, 86, 87, 88, 91

C

Concepções Pedagógicas 82, 89

Crenças 61, 62, 63, 68

Crítica Literária 1, 2, 3, 7, 11, 12

Cronotopo 21, 22, 27, 30

D

Dialogismo 11, 112, 113, 114, 120, 122, 123

E

Ensino de Línguas 92, 93

Entretextos 102

Enunciação 72, 112, 114, 115, 116, 123

Epos 69, 71, 73, 74, 75, 76, 77, 79

Erotização 41, 46, 48

F

Ficção 12, 24, 25, 26, 30, 39, 48, 51, 52, 53, 55, 59

G

Gênero 5, 9, 17, 21, 28, 30, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 53, 55, 56, 71, 97, 100, 112, 113, 115, 116, 117, 118, 120, 122, 147

H

Humanização 41, 49

I

Identidade 11, 12, 32, 33, 34, 36, 38, 39, 40, 70, 73, 75, 76, 101, 143, 148, 150

L

Lima Barreto 21, 22, 23, 24, 25, 26, 29, 30

Linguagem 2, 7, 9, 13, 17, 21, 29, 32, 41, 51, 53, 61, 62, 69, 71, 72, 74, 75, 76, 79, 82, 84, 86, 90, 92, 94, 97, 98, 102, 106, 112, 113, 114, 115, 116, 118, 119, 120, 122, 123, 124, 125, 128, 130, 136, 137, 138, 150

Literatura 1, 2, 3, 4, 5, 6, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 19, 21, 22, 27, 30, 32, 34, 37, 41, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 55, 58, 60, 61, 62, 68, 69, 71, 72, 79, 80, 82, 83, 86, 88, 89, 90, 91, 92, 97, 102, 103, 106, 107, 108, 110, 112, 124, 137, 138, 139, 140, 141, 150

N

Nação 13, 17, 69, 72, 73, 77, 78, 79

O

Ortoépia 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 136

P

Prosódia 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 136

R

Reportagem 51, 52, 54, 55, 56, 57, 59, 60

Revisão de Literatura 138

Romance 21, 22, 23, 24, 26, 27, 28, 29, 30, 46, 48, 51, 54, 59, 68, 85

S

Séries 49, 92, 95, 97, 99, 100, 104

Sertão 61, 62, 65, 67, 68

Sexualidade 5, 8, 9, 32, 33, 34, 35, 37, 38, 39, 40, 43, 46, 47, 48

Sociedade 2, 3, 4, 5, 6, 8, 11, 14, 15, 17, 32, 33, 34, 35, 36, 38, 39, 79, 85, 86, 87, 88, 94, 97, 98, 100, 103, 106, 110, 112, 116, 118, 121, 122, 142, 143, 147, 148, 150

Subjetividade 4, 39, 112, 120, 142, 147

Superstições 61, 62, 64, 65, 66, 67, 68

V

Vampiro 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50

